

# Juristas vão propor texto de nova Carta

Trinta e sete juristas estão se reunindo há quase um ano, em São Paulo, para elaborar um anteprojeto de Constituição que oportunamente será encaminhado, a título de subsídio, aos membros da Assembléia Nacional Constituinte. O trabalho é inovador, embora mantenha uma linha ideológica menos progressista do que aquela manifestada pela Comissão Afonso Arinos.

Para o jurista J. B. Viana de Moraes, presidente da Cecam (Comissão Municipal de Estudos Constitucionais), criada por decreto do prefeito Jânio Quadros de S. Paulo — o trabalho realizado pela Comissão Afonso Arinos foi “programático, casuístico e desceu a detalhes que estão mais afetos à legislação ordinária”.

Já o trabalho que a Cecam está desenvolvendo se apóia no tripé: a) As Constituições de 1946 e de 1967; b) o anteprojeto da Comissão Afonso Arinos; c) as 50 mil sugestões recebidas, como consequência dos 500 mil formulários distribuídos, principalmente através dos alunos das escolas municipais de São Paulo. “É claro” — acrescenta — “que levamos vantagem, pois podemos sintetizar e criar, tendo bases sólidas. Não teríamos nada do ar”. Ele lembrou que também as Constituições de cerca de 30 países foram consultadas, examinadas e confrontadas.

Para melhor rendimento de seus trabalhos a Cecam foi dividida em quatro subcomissões e cada qual com um relator, todos eminentes juristas.